



Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GÊNEROS TEXTUAIS NA GRADUAÇÃO EM LETRAS: DESAFIOS E PROPOSTA DE ENSINO NO EXERCÍCIO DA MONITORIA

Marta Kécia Fernandes Damasceno¹⁰ (MONITORA)

kecia_m@hotmail.com

Aurenir Maria Ferreira¹¹ (MONITORA)

anaclaraeana@hotmail.com

Fátima Maria Elias Ramos¹² (ORIENTADORA)

fátima-elias@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é ressaltar, por meio das experiências vivenciadas na monitoria da disciplina Leitura e Produção de Gêneros I, as dificuldades vivenciadas pelos discentes em analisar e produzir gêneros textuais. Bem como, Apresentar uma proposta pedagógica para auxiliar os alunos a superarem desafios encontrados no processo de compreensão e produção dos gêneros textuais. E através da experiência vivenciada na prática de monitoria eles expressavam em sua conversação alguns problemas ao reconhecer a composição e a produção dos gêneros textuais. Isto leva a crer que algumas escolas, bem como alguns professores ainda utilizam os gêneros textuais apenas como pretexto para o ensino de língua portuguesa, daí muitos alunos acabam ingressando na universidade, sem saber diferenciar tipo textual de gênero textual, como também produzi-los. Por isto, no decorrer deste trabalho, apresentamos, inicialmente, a diferenciação entre as duas noções: tipo

¹⁰Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa - UFCG, kecia_m@hotmail.com

¹¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa - UFCG, anaclaraeana@hotmail.com,

¹²Dra. em Letras pela UFPE, Professora Associada IV do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, fátima-elias@uol.com.br



textual e gênero textual e, posteriormente, uma proposta pedagógica para facilitar o desenvolvimento e a compreensão dos mesmos, que poderá servir de mecanismo facilitador para os professores que atuam de forma equivocada ao trabalhar com os gêneros em suas diversas modalidades. Essa proposta é apenas um modelo de várias alternativas que o professor poderá utilizar como forma de melhor desenvolver seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros; tipos textuais; proposta pedagógica.

Introdução

Os gêneros textuais estão atrelados à nossa vida diária, fazendo parte do contexto histórico, cultural e social. Neste, utilizamos frequentemente vários gêneros, que muitas vezes nem sequer é percebido. Diante disto, pode-se dizer que “[...] todo enunciado só se realiza por meio de algum gênero que se materializa através de um texto” (MARCUSCHI, 2010, p. 22). Logo, pode-se inferir que o gênero surgiu para atender às necessidades sócio-comunicativas vinculadas no dia-a-dia.

Como existem diversos gêneros e, geralmente, as escolas não os exploram com eficiência, muitos alunos chegam à graduação sem saber distinguir tipo textual de gênero textual, acarretando déficit na produção destes.

Diante desta realidade, na prática da monitoria foi possível perceber que os mesmos sinalizavam em seus discursos dificuldades no reconhecimento de alguns gêneros, bem como, e com maior destaque, na produção e diferenciação dos mesmos.

Desse modo, elaboramos o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar alguns desafios encontrados pelos alunos do 3º período do Curso de Letras na disciplina Leitura e Produção de Gêneros I observados na sala de aula e, mais evidentemente, nos encontros de monitoria, bem como discutir estudos recentes acerca dessa temática para uma melhor identificação, compreensão e produção dos gêneros com intuito de melhorar as habilidades de leitura e escrita nos diversos meios de comunicação.

Para a discussão dessas questões, dialogamos com alguns teóricos que nos serviram de subsídios, como: Lopes Rossi (2005); Marcuschi (2008-2010); Dionizio, Machado, Bezerra (2010); Biasi-Rodrigues (2008); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998); Bakhtin (2003).



Para tanto, faz-se necessário discutirmos com os alunos teorias que levem ao conhecimento das propriedades discursivas, temáticas e composicionais, bem como a produção escrita dos gêneros textuais, de forma a superar essas dificuldades relatadas. Assim, como auxílio metodológico, sugerimos ao professor uma proposta pedagógica, que facilite o domínio do funcionamento da linguagem, tendo em vista criar situações para que os alunos cada vez mais desenvolvam os processos de identificação, compreensão e produção dos gêneros textuais.

Logo, esse trabalho Trata-se de um relato de experiência que emerge das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina “Leitura e Produção de Gêneros I”, no 3º período do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, no qual o método utilizado foi através da observação em sala de aula, como também em encontros com os alunos, percebemos as dificuldades reveladas por eles sobre ensino e aprendizagem de gêneros textuais.

Desenvolvimento

No exercício da monitoria percebemos que alguns alunos sentem dificuldades em estabelecer diferença entre tipo textual e gênero textual. Uma possível razão dessas dificuldades poderá estar associada ao fato de que algumas escolas ainda trabalhem na concepção tradicional de gêneros textuais seguindo a perspectiva da tríade clássica, narração, descrição e dissertação, como bem nos lembra Biasi Rodrigues (2008, p. 34):

A identificação clássica de gêneros narração, descrição e dissertação-praticadas por muito tempo nas escolas sob o nome de redação, restringe sobre maneira o reconhecimento das possibilidades do uso da linguagem nos mais variados contextos sociocomunicativos que vivenciamos no nosso dia-a-dia. Reconhecer nas unidades textuais selecionadas para leitura e a produção em sala de aula apenas essas três formas de expressão significa excluir da prática escolar o exercício autêntico da linguagem.

Estudos mais recentes sobre gêneros textuais evidenciam que essa classificação não dá conta das diversas práticas sociais que envolvem a fala e a escrita. Até porque os tipos



textuais não se restringem apenas em três, assim como não existe somente a tipologia textual narração, esta tão solicitada pelos professores aos alunos. No nosso meio social, ao interagir com os outros, lidamos com incontáveis gêneros, que são produzidos de acordo com cada propósito comunicativo. Para melhor alcançar esse grau de compreensão, relevante é a distinção de tipo e gênero textual defendida por Marcuschi (2010, p. 23):

- (a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- (b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta, reportagem, aula expositiva [...].

Nos últimos anos, os teóricos da linguagem priorizam o ensino de língua com base nos gêneros, pois é com eles que lidamos, nos mais variados momentos do dia-a-dia, por isto, vários são os autores que abordam e defendem o uso dos gêneros nas escolas. Um dos documentos oficiais que orienta os professores são os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**, no qual eles defendem explicitamente que a utilização da língua deve ser orientada por algum gênero, seja ele oral ou escrito.

Em vista disso, cabe ao professor direcionar o seu aluno a perceber a riqueza e a variedade dos gêneros, e que, cada campo de atividade humana é composto por uma multiplicidade de gêneros, e para alcançarmos um maior grau de compreensão, faz-se necessário algumas orientações propostas por Bakhtin, que vão além da distinção de tipo textual e gênero. Para o autor, os gêneros são “tipos relativamente estáveis”, e apesar dessa relatividade, são sustentados em três elementos (conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional). Esses três elementos também serão sugeridos na proposta pedagógica a seguir, como forma de melhor desenvolver as capacidades de apreensão e elaboração dos gêneros.

Proposta Pedagógica



Para Lopes-Rossi (2005), o professor deve procurar formas didáticas de trabalhar gêneros para que os discentes desenvolvam competências proficientes de leitura e escrita, para assim apoderar-se das peculiaridades de cada gênero. A autora desenvolve três módulos didáticos. No módulo I, contempla: “Leitura do gênero a ser produzido para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e composicionais”.

No módulo de leitura, o professor deve direcionar os alunos a debater, comentar, dialogar, com a realização e circulação do gênero, porém, torna-se imprescindível que o professor leve seus alunos ao encontro do suporte de origem daquele determinado gênero, quer seja ele um livro, uma revista, uma bula e etc.

Já nas características discursivas, os alunos são levados de forma mais minuciosa, percorrendo cada detalhe do gênero, elaborando interrogações do tipo: “Quem escreve? Com que propósito? Onde? Como? Quando? O que o traz no título? Quem escreveu esse texto que estou lendo? Qual suporte? Por que o faz? Quem lê esse gênero”? Diante dessas indagações, os alunos são conduzidos a desmistificar outros pormenores, como recurso linguístico, escolha vocabular, buscando nas entrelinhas do texto aquilo que está explícito e implícito.

Diante dessas sequências, paulatinamente, eles perceberão a temática do gênero discutido, sua organização, sua estrutura composicional, pois é através da estrutura composicional que podemos reconhecer às modalidades, quantos parágrafos, a extensão, se possui informações como: data, hora, assinatura, entre outros. Outra observação que o aluno deve estar atento é o suporte no qual o gênero circula.

O direcionamento aqui tomado nesta proposta didática auxilia a cognição do aluno, crescendo sua habilidade em leitura e escrita. Mas é claro que todo estudo realiza-se, gradativamente, através dos processos que vão sendo construídos no decorrer de cada etapa superada. É indispensável o papel do professor em mediar à busca de materiais que servirão de referências para seus estudos e produção. Assim, as práticas baseadas na trilogia clássica (narração, descrição e dissertação) não ampliam o conhecimento e nem a competência comunicativa dos alunos.

No segundo módulo, de produção de escrita, Lopes-Rossi (2005) sugere que os alunos se organizem em equipes e compartilhem os conhecimentos adquiridos até então.



Portanto, compete ao professor avaliar, revisar e corrigir os textos dos alunos, apontando possíveis erros ortográficos, o modo como os parágrafos devem ser distribuídos, fatores de coesão e coerência, e caso haja necessidade, o professor deve solicitar novas versões do texto escrito, já que posteriormente as realizações serão expostas.

Lopes-Rossi (2005) propõe no último módulo a divulgação da produção final dos alunos, e que esta seja compartilhada em todo âmbito escolar, de acordo, é claro, com a forma padrão usual daquele gênero. Tanto o professor como os alunos envolvidos nessa última etapa sentem-se envaidecidos da criação final, que foi desenvolvida e aperfeiçoada a cada etapa de elaboração.

Considerações

Depois das reflexões aqui levantadas podemos perceber que, embora os autores e os PCN insistam que as escolas devam trabalhar a língua portuguesa a partir dos gêneros textuais, percebemos que o aluno ainda chega à graduação sem domínio necessário dessa competência comunicativa. Isso reflete a ausência ou a limitação da escola na abordagem dessa temática, percebida através do exercício da monitoria.

Logo, torna-se necessário ampliar os debates a esse respeito para amenizar ou superar essas dificuldades por meio de uma proposta pedagógica com fins de apropriação das abordagens típicas dos gêneros textuais, seja em sala de aula com os professores ou mesmo através da monitoria.

A proposta pedagógica sugerida por Lopes-Rossi (2005), dividida em três momentos, traz um passo a passo de como devem conduzir os alunos a dominarem com competência os gêneros até chegarem à sua forma de produção. Essa proposta traz resultados férteis que irão refletir no meio social do aluno, bem como em sua formação. Todavia, devemos esclarecer que esse trabalho se dá em conjunto: o professor, a escola e o aluno. Nesse sentido, essa é apenas uma de muitas alternativas que o docente pode trilhar para o ensino/aprendizagem dos gêneros textuais.

De acordo com referências de estudos amplamente discutidos, muitos autores considerados na produção deste trabalho atentam para alternativas de se trabalhar o ensino de gêneros textuais em sala de aula. Uma das indicações é que este ensino envolva os



alunos no uso concreto da língua, procurando desenvolver as atividades propostas com o gênero de forma criativa e consciente, no que se refere aos fins almejados.

Portanto, a escola deve ser entendida como um local de comunicação, e as situações escolares como ocasiões de recepção e produção de textos. A exploração da diversidade de gêneros textuais permite que o aluno tenha maior contato com as situações concretas de produção de texto não escolares, de modo a compreender o real funcionamento dos gêneros dentro e fora do seu contexto social.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIASI-RODRIGUES, B. A abordagem dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. In: PONTES, A. L.; COSTA, M. A. R. **Ensino de língua materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008, p. 34-50.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas: Kaygangue, 2005, p. 79-93.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010, p. 19-38.

MARCUSCHI, L. A. Processo de produção textual. In: _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008, p. 50-142.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.